

A SEMIÓTICA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

SEMIOTICS AS AN ALLY OF ANTI-RACIST EDUCATION

LA SEMIÓTICA COMO ALLADA DE LA EDUCACIÓN ANTIRRACISTA

Eva Cristina Francisco¹

Resumo: A compreensão dos discursos requer uma série de processos cognitivos até que a comunicação seja efetiva, recebida e compreendida pelo interlocutor. Desde textos mais simples até os pluricódigos, o processo de interpretação é influenciado por vários fatores: conhecimentos prévios, experiências de vida, cultura, história e ideologia. A teoria semiótica, especialmente a gramática especulativa ou teoria dos signos de Peirce, é uma maneira de acompanhar esse processo de interpretação de um texto e identificar possibilidades no campo educacional e acadêmico. Essa teoria requer a integração de outras teorias, mas oferece a oportunidade de explorar uma amplitude de assuntos. Além disso, conhecimentos em semiótica, independentemente da abordagem teórica, estão contemplados na nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Um dos temas de grande importância na sociedade e na educação é o das relações étnico-raciais, como a Consciência Negra, o preconceito racial e assuntos relacionados. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise semiótica de textos multissemióticos, como tirinhas, que abordem esse tema, demonstrando os desdobramentos da interpretação ali presentes. Considerando a riqueza dos elementos da teoria dos signos, com sua base tratada em tricotomias básicas que integram a fenomenologia, o foco será na tríade signo, objeto e interpretante. Como resultados, espera-se a aplicabilidade desses estudos em sala de aula, independentemente do nível de ensino. Adicionalmente, o trabalho busca evidenciar que temas transversais e a semiótica (ambos obrigatórios nas diretrizes curriculares) podem ser integrados de forma aplicada a contextos da vida real.

Palavras-chave: Semiótica. Educação antirracista. Leitura e Interpretação de textos.

Abstract: The comprehension of discourses requires a series of cognitive processes until communication becomes effective, received, and understood by the interlocutor. From simpler texts to pluricode ones, the interpretation process is influenced by various factors: previous knowledge, life experiences, culture, history, and ideology. Semiotic theory, especially Peirce's speculative grammar or theory of signs, is a way to follow this process of interpreting a text and identifying possibilities in the educational and academic field. This theory requires the integration of other theories but offers the opportunity to explore a range of subjects. Moreover, knowledge in semiotics, regardless of the theoretical approach, is included in the new BNCC (National Common Curricular Base). One of the highly important themes in society and education is that of ethnic-racial relations, such as Black

¹ Doutora em Estudos da Linguagem; Instituto Federal de São Paulo – Campus Avaré; evacristina@ifsp.edu.br / ecfandriati@gmail.com; ORCID - orcid.org/000-0003-3884-3196

Consciousness, racial prejudice, and related issues. Therefore, the objective of this paper is to conduct a semiotic analysis of multisemiotic texts, such as comic strips, addressing this theme and demonstrating the unfolding interpretations present there. Considering the richness of elements of the theory of signs, based on basic trichotomies that integrate phenomenology, the focus will be on the triad sign, object, and interpretant. As a result, the applicability of these studies in the classroom is expected, regardless of the level of education. Additionally, the work seeks to highlight that cross-cutting themes and semiotics (both mandatory in curricular guidelines) can be integrated in an applied manner into real-life contexts.

Keywords: Semiotics. Antiracist Education. Reading and Interpretation of Texts.

Resumen: La comprensión de los discursos requiere una serie de procesos cognitivos hasta que la comunicación sea efectiva, recibida y comprendida por el interlocutor. Desde textos más simples hasta los pluricódigos, el proceso de interpretación está influenciado por varios factores: conocimientos previos, experiencias de vida, cultura, historia e ideología. La teoría semiótica, especialmente la gramática especulativa o teoría de los signos de Peirce, es una manera de seguir este proceso de interpretación de un texto e identificar posibilidades en el campo educativo y académico. Esta teoría requiere la integración de otras teorías, pero ofrece la oportunidad de explorar una amplitud de temas. Además, los conocimientos en semiótica, independientemente del enfoque teórico, están contemplados en la nueva BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Uno de los temas de gran importancia en la sociedad y la educación es el de las relaciones étnico-raciales, como la Consciencia Negra, el prejuicio racial y temas relacionados. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es realizar un análisis semiótico de textos multisemióticos, como tiras cómicas, que aborden este tema, demostrando los desarrollos de la interpretación presentes. Considerando la riqueza de los elementos de la teoría de los signos, con su base tratada en tricotomías básicas que integran la fenomenología, el enfoque estará en la tríada signo, objeto e interpretante. Como resultados, se espera la aplicabilidad de estos estudios en el aula, independientemente del nivel educativo. Además, el trabajo busca evidenciar que temas transversales y la semiótica (ambos obligatorios en las directrices curriculares) pueden integrarse de manera aplicada en contextos de la vida real.

Palabras clave: Semiótica. Educación antirracista. Lectura e interpretación de textos.

Introdução

A compreensão e interpretação de textos demandam diversas habilidades. Não é suficiente apenas decodificar os sinais visuais e ter um conhecimento superficial do sistema linguístico utilizado. Assim neste trabalho, o objetivo é apresentar algumas reflexões sobre o processo de interpretação e compreensão de duas tirinhas da Mafalda, com foco na temática do combate ao racismo estrutural. Temática de incontestável relevância, o intuito é combater esta prática por meio da educação articulando as discussões à aplicabilidade da semiótica norte americana. Cabe mencionar que, de acordo com Sílvia Almeida (2019), o racismo estrutural é um conceito que descreve como o racismo está enraizado e permeia todas as instituições e estruturas sociais de uma sociedade. Ele não se limita a ações individuais de discriminação, mas se manifesta através de políticas, práticas e normas que perpetuam a

desigualdade racial de forma sistemática. Nesse sentido, inicialmente, serão discutidas questões relacionadas à aplicação da gramática especulativa, isto é, a teoria dos signos cunhada por Charles Peirce. Pretende-se explorar formas de trabalhar com essa teoria para que seja compreendida de maneira mais clara e, ainda, alinhada com as diretrizes educacionais, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os currículos de ensino superior, em especial os dos cursos de licenciatura. Em seguida, serão feitas considerações sobre a personagem Mafalda, criada pelo cartunista argentino Quino, a fim de contextualizar a escolha desse gênero para análise, assim como o tema abordado.

O estudo prossegue com reflexões sobre o preconceito racial, conectando-o às características pessoais da personagem Mafalda. Além disso, destacamos a criação de Quino como um símbolo que merece reflexão e estudo. Por último, realizamos uma análise semiótica das tirinhas selecionadas para esta pesquisa. O foco está em uma das tricotomias propostas por Peirce (signo-objeto-interpretante), levando em conta as categorias fenomenológicas presentes no processo de interpretação.

Os resultados mostram, dentre outras contribuições, que o estudo da semiótica aplicada em textos multissemióticos, relacionados a questões étnico-raciais, está alinhado com as diretrizes curriculares para a educação. Tanto a semiótica quanto essa temática estão contempladas na nova BNCC e nos currículos do ensino superior.

Aplicabilidade da teoria dos signos: leitura e compreensão de textos

A linguagem se expressa de diversas maneiras por meio de gêneros e tipos textuais. Essas expressões vão além dos limites do sistema linguístico, revelando formas de mensagens surpreendentes. As linguagens de sinais, corporal, visual, audiovisual, sincrética, sonora e muitas outras formas de comunicação elucidam essa reflexão. Quando nos propomos a analisar uma mensagem específica, podemos recorrer a várias teorias linguísticas, como a semântica, estudos do discurso e os diferentes níveis de análise linguística (fonética/fonologia, morfologia, sintaxe), além da linguística de *corpus*, entre outras.

No entanto, uma teoria que se encaixa de maneira coerente e eficaz na análise de linguagens é a teoria dos signos, originada na Semiótica Norte-Americana, legada por Charles Sanders Peirce. Considerando que essa semiótica possui um amplo campo de atuação, abrangendo outras áreas como filosofia, matemática, psicanálise, entre outras, para a análise de linguagens contamos com a gramática especulativa, também conhecida como teoria dos signos. Segundo Santaella (2018), ao utilizarmos a semiótica peirceana para analisar mensagens, é fundamental considerar outras teorias para maior coerência nas

investigações/reflexões. Por exemplo, se a análise é de um texto cinematográfico, uma sugestão é considerar a teoria do cinema. Se o foco é o significado, a Semântica entra em pauta; se diz respeito às variações da língua, a Sociolinguística impera.

Portanto, é essencial trabalhar a semiótica de maneira aplicada, especialmente em contextos educacionais, independentemente do nível de ensino. É inútil, por exemplo, conhecer e apresentar aos destinatários o conceito de signos e as tricotomias estabelecidas por Peirce, como no caso da análise a ser realizada neste trabalho, sem considerar o significado disso na comunicação e na transmissão eficaz de ideias e pensamentos. Em relação ao conceito de signo, Peirce (1975, p.94) afirma:

Um signo ou representamen, é algo que, sob certo aspecto ou de algum modo, representa alguma coisa para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa um signo equivalente ou talvez um signo melhor desenvolvido. Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. Coloca-se no lugar desse objeto, não sob todos os aspectos, mas com referência a um tipo de idéia que tenho, por vezes, denominado o fundamento do representamen.

Conforme o autor menciona, dependendo do leitor, o conceito pode parecer nítido. No entanto, uma pessoa leiga no assunto teria dificuldade em aplicar esse conceito na vida real e, menos ainda, em utilizar sua aplicação para efeitos de comunicação. De forma simplificada, o conceito de signo pode ser interpretado como algo que representa algo para alguém. Portanto, um livro pode ser visto como um signo, assim como qualquer outro elemento capaz de remeter a algum significado, como filmes, imagens, gestos, fumaça, entre outros. Francisco (2021, p. 50) ainda ressalta a importância de "é importante concentrar-se no mais íntimo dos diferentes signos, procurando lançar luz às relações de estruturas entre esses signos".

Abordar a semiótica de forma aplicada esclarece o seu papel na comunicação eficaz. É crucial compreender essa teoria como uma ferramenta de apoio na compreensão e interpretação de textos, e não o contrário. Quando se compreende o papel dos signos no processo de semiose, ou seja, nas etapas de interpretabilidade de qualquer tipo de texto, ocorre a troca de mensagens e a comunicação se realiza. Nesse sentido, para este trabalho, a aplicação da teoria dos signos, considerando uma das tríades peirceanas, ampliará as considerações até agora apresentadas e permitirá a articulação com temas tão importantes para a sociedade tais como o preconceito racial.

A personagem Mafalda enquanto signo

Mafalda foi criada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino, e teve a primeira aparição em uma tirinha publicada em 29 de setembro de 1964. O autor foi reconhecido como pensador, historiador, ilustrador e cartunista, famoso por suas histórias em quadrinhos. Conforme podemos observar nas histórias de Mafalda, ela é uma criança curiosa que expressa suas opiniões sobre questões polêmicas e complexas, como desigualdade social e racismo, demonstrando preocupação com o mundo de maneira geral. Sua originalidade torna os textos que a envolvem possibilidades de pesquisa, ensino e extensão em diversas áreas do conhecimento. Apesar de ter características físicas e emocionais infantis, a personagem aborda questões e reflexões atemporais do mundo adulto.

É por essas e outras particularidades da personagem que podemos considerá-la como um símbolo marcante. Suas falas nos quadrinhos representam muito do que ela simboliza nos gêneros de tirinhas. Ao visualizarmos a imagem de Mafalda, imediatamente associamos temas relacionados à defesa da democracia, da paz, da justiça, entre outros, como podemos observar:



Figura 1: Mafalda e sua perspectiva sobre o mundo.

Fonte: <https://cangurunews.com.br/tirinhas-mafalda/> - Acesso em 27/10/2023.

Na tirinha acima, é evidente a visão que a garota tem do mundo: como um lugar difícil de viver, contradizendo o que deveria ou poderia ser, conforme a resposta de sua mãe ao questionamento de Mafalda. Dessa maneira, Mafalda representa sua maneira de pensar

em cada fala presente nas tirinhas. Esses pensamentos são retratados por meio de sinais indicativos encontrados no texto sincrético em questão e acabam simbolizando toda a frustração da menina em relação ao mundo. Dessa forma, vemos a tríade ícone-índice-símbolo estabelecida por Peirce claramente manifestada nesse texto. Com base na teoria do semioticista as autoras Francisco e Scoparo (2021, p. 108) observam que essa tríade pode ser resumida como:

Segundo nível de apropriação/compreensão do signo; segunda tricotomia/secundidade, signo com relação ao objeto (ícone, índice, símbolo): elementos que representam a temática do filme ou outro objeto de análise por meio de, respectivamente, semelhanças (o desenho de uma mulher negra representando a mulher afrodescendente); o indício, por meio de algum sinal, de algo que aconteceu ou acontecerá (fumaça, música de suspense, pegadas na areia); a simbologia ou interpretação coletiva de algum elemento (a balança simbolizando a justiça, qualquer imagem arbitrária simbolizando uma marca)

Assim notamos que a criação de Quino (considerando a interação entre a imagem, a palavra e o estilo) é um símbolo completo e autêntico que se expressa ora como ícone, ora como índice e ora como símbolo, representando o seu objeto ou referência. Além disso, ele emprega uma linguagem acessível e relativamente formal, mesmo ao abordar o discurso de uma criança. Essas características enriquecem as abordagens das respectivas tirinhas.

Tirinhas da Mafalda e a abordagem sobre preconceito racial

É evidente que as questões étnico-raciais estão cada vez mais em pauta na sociedade contemporânea, sendo um dos temas mais complexos o preconceito racial, especialmente relacionado à comunidade negra. Essa temática não apenas deve, mas também pode instigar pesquisas e ser abordada em sala de aula, independentemente do nível educacional ou da área de estudo. É fundamental reconhecer o valor da consciência negra, combater a discriminação racial e contribuir para a integração pessoal, social e cultural tanto dos afrodescendentes quanto dos indivíduos que praticam o preconceito, muitas vezes sendo também vítimas desse mesmo problema. A consciência negra abrange o reconhecimento, valorização e celebração da identidade, história e cultura afrodescendente. Representa a conscientização da herança africana e afro-brasileira, incluindo suas contribuições sociais, além da luta constante contra o racismo e a discriminação racial. Não se limita a uma data específica, mas é um processo contínuo de empoderamento e resistência, visando à promoção da igualdade, respeito e justiça para pessoas negras. Isso implica no fortalecimento da autoestima e identidade racial, bem como na busca por direitos e oportunidades equitativas, independentemente da cor da pele.

No Brasil, a celebração da consciência negra ocorre em 20 de novembro, homenageando o Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da resistência negra à escravidão. Tal celebração teve o intuito de fomentar reflexões sobre a história e cultura afro-brasileira, e combater o racismo, promovendo a igualdade racial. A consciência negra está intimamente ligada à luta por direitos civis, igualdade racial e justiça social, tanto no Brasil quanto em outras regiões onde pessoas negras enfrentam formas de discriminação e opressão. Infelizmente, ainda persiste uma considerável desigualdade racial e a violência contra pessoas negras na sociedade, não sendo um problema restrito apenas ao Brasil. Resolver essa questão é um processo que deve começar na educação familiar e nos estágios iniciais da educação formal.

A dificuldade em erradicar o racismo é tão significativa que os esforços nesse sentido se refletem em leis e diretrizes curriculares, como a Lei 10.639 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo esta última, é função dos educadores desconstruir o racismo, o preconceito e a discriminação, promovendo nos estudantes o respeito ao próximo e aos direitos humanos, sem qualquer forma de preconceito (BRASIL, 2017). Complementarmente, sobre essa lei, Gomes (2007, p. 106) enfatiza que ela, juntamente com as diretrizes curriculares nacionais correspondentes, faz parte do projeto educacional emancipatório do movimento negro, visando uma educação antirracista que respeite e reconheça a diversidade. Segundo a autora:

Por isso, essa legislação deve ser entendida como uma medida de ação afirmativa, pois introduz em uma política de caráter universal, a LDBEN 9394/96, uma ação específica voltada para um segmento da população brasileira com um comprovado histórico de exclusão, de desigualdades de oportunidades educacionais e que luta pelo respeito à sua diferença.

Considerando as muitas preocupações em relação à prática do racismo, não é surpreendente que as tirinhas da Mafalda também abordem essa temática, visando contribuir no combate à discriminação racial, bem como para uma educação antirracista. Vejamos a tirinha que segue:



Mafalda e o preconceito racial (Foto: Reprodução/Quino)

Figura 2 – Mafalda e o preconceito racial

Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html> - acesso em 26/01/2022

Em uma concisa análise da Figura 2, considerando todos os seus elementos simbólicos (imagéticos, discursivos, sincréticos), torna-se evidente o preconceito racial implícito ou não declarado pela criança que conversa com Mafalda. A maneira como a colega da personagem principal se refere ao boneco (chamando-o de "negrinho") carrega uma conotação pejorativa, embora o discurso não contenha elementos sonoros (como entonação, tom de voz, ironia, etc.). O sufixo "inho" diminui a dignidade de ser negro, o que fica evidente no desfecho do diálogo. É a interpretação dos signos que nos permite perceber o preconceito subliminar, uma vez que observamos a sequência de falas, gestos e atitudes, que são reforçadas, além disso, pela componente imagética. O fato de a personagem que expressa o preconceito ser representada como branca, devido aos cabelos loiros, confirma essa análise. Vejamos agora um outro exemplo:



Figura 3 – Preconceito racial velado

Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html> - acesso em 26/01/2022

Na Figura 3, sem cores e sem personagens/imagens que representem a raça negra, é possível observar um preconceito racial velado e ainda assim agressivo. Pelo discurso

utilizado para se referir às pessoas de ascendência africana e pela estrutura sintática e discursiva das frases proferidas pela personagem que age de maneira racista, torna-se evidente a comunicação violenta na tirinha em questão. A escolha de representar o texto multissemiótico em preto e branco sugere a seriedade da situação e chama a atenção para o aspecto discursivo. Através dos diferentes signos presentes e de sua interpretação, entendemos a mensagem de Mafalda: uma situação tão lamentável não pode ser tolerada. Com essa mensagem, buscamos interpelar o discurso e combater o racismo como um todo.

Vale mencionar que as tirinhas representam muito do preconceito racial e muitos dos crimes relacionados a esse tema têm sido confrontados pela justiça, com a contribuição da Linguística Forense. Tal colaboração é tema da obra *Perspectivas da Linguística Forense* (Almeida, Couthard; Sousa-Silva, 2020). Nela, diversos autores discutem como a análise linguística pode ser aplicada no contexto jurídico para investigar casos de discriminação racial, preconceito e crimes de ódio. A Linguística Forense é apresentada como uma ferramenta importante na busca pela justiça e na promoção da igualdade, fornecendo métodos e técnicas para análise de textos e discursos que revelam padrões de preconceito e racismo.

Essa ciência, dentro de suas áreas de estudo, examina os discursos minuciosamente, considerando aspectos como morfossintaxe, semântica, semiótica e elementos discursivos para auxiliar o juiz em sua sentença. Conforme Sousa-Silva & Couthard (2016), até o momento, o trabalho em linguística forense tem sido, em grande parte, de natureza analítica. As pesquisas nessa área ainda são recentes no Brasil, mas o linguista forense desempenha um papel crucial na luta contra esse tipo de crime.

Assim, diante da incontestável relevância do tema em áreas diversas e na sociedade e a urgência em combater o racismo, contamos com a educação como aliada dessa tarefa. Temos ferramentas de ensino que instrumentalizam docentes para tal, como é o caso dos conhecimentos sobre semiótica e sua aplicabilidade para uma educação antirracista

Combatendo o racismo por meio da educação: uma análise semiótica

Como mencionado anteriormente, a semiótica de Peirce pode ser uma importante ferramenta para auxiliar na análise de textos, sejam eles verbais, não verbais ou sincréticos. No entanto, é essencial a conexão com outras teorias e temas para que a interpretação dos signos seja bem-sucedida. A análise proposta neste caso seguirá focada na tríade signo-objeto-interpretante, considerando também os princípios da fenomenologia. Como material de estudo, serão utilizadas as tirinhas brevemente discutidas ao longo deste trabalho, aplicando a teoria dos signos de forma simultânea à análise.

De acordo com estudiosos seguidores de Peirce, a interpretação de uma mensagem percorre um caminho influenciado por outros fatores, como a cultura e o conhecimento prévio do destinatário. Além disso, para compreender a mensagem, passamos por três estágios, que podem passar despercebidos por pessoas leigas: primeiridade, secundidade e terceiridade. Nesse contexto, conforme afirmações de Francisco (2021, p. 88), com base na teoria de Peirce:

Por primeiridade entende-se uma categoria monádica, indivisível, o que ainda não é ou o poder ser. A qualidade de sentir é primeiridade, o presente faz parte da primeiridade [...]. A secundidade é considerada diádica, atual, factual, concreta. Ela tem sua base no conflito, na ação e reação dos fatos concretos e na relação com os conhecimentos já adquiridos. O estado de vigília, por exemplo, é secundidade, pois trata-se de uma consciência de reação.[...]. Já a terceiridade é considerada triádica. É generalidade, representação, interpretação do mundo. A terceira categoria é a que une a primeira e a segunda, em uma síntese, por meio da mediação ou ação inteligente. Para que ela aconteça, é necessário um agente semiótico, que pode ser qualquer elemento. Em resumo, o signo é a concepção mais simplificada no que diz respeito à terceiridade. Desse modo, o terceiro pressupõe o segundo e o primeiro; o segundo pressupõe o primeiro e o primeiro é livre, único.

Na tradução interna dos conceitos, isto é, uma tradução intralingual, é possível aplicá-los à análise das tirinhas da seguinte maneira: A primeiridade se manifesta no primeiro contato com a tirinha, quando tudo ainda está na forma inicial. Isso inclui os desenhos, os sinais gráficos que representam as letras e as cores (ou a ausência delas). Na percepção dos signos de secundidade, o destinatário é capaz de realizar a leitura do texto multissemiótico em questão (leitura verbal e não verbal) e compreender a narrativa de modo geral. Na terceiridade, por sua vez, o destinatário consegue ir além do que as tirinhas expressam. Nesta fase, é possível extrair mensagens que vão além do explícito nas tirinhas. Por exemplo, embora as palavras não expressem aversão ou repúdio ao preconceito racial, conseguimos inferir essa mensagem através da rede de signos que compõem a mensagem completa.

Essa percepção, focada nas categorias fenomenológicas, direciona o propósito principal desta análise: identificar como se manifesta a tríade signo-objeto-interpretante nas tirinhas. O conceito de signo, conforme já mencionado, é tudo o que significa algo para alguém. Peirce, após várias tentativas de explicar esse conceito, definiu essa forma como a mais simplificada. Já o objeto pode ser entendido como aquilo a que o signo se refere. Por fim, o interpretante diz respeito ao efeito dessa representação no destinatário, às consequências causadas por aquele signo. De maneira simplificada, nessa análise, as tirinhas são os signos genuínos, o objeto das tirinhas se refere ao preconceito racial e os interpretantes são as consequências dessas mensagens para quem as lê, assim como as reações e reflexões provocadas. Poderíamos ainda expandir essa análise para abordar as diferentes formas de

manifestação do objeto (dinâmico ou imediato), bem como as distintas maneiras de reação do interpretante, mas isso seria assunto para outro estudo.

A aplicação da teoria dos signos conectada a outras teorias e temas pode ajudar na solução de problemas de interpretação e servir como ferramenta de investigação dos níveis de leitura de textos verbais, não verbais e multissemióticos, conforme afirmado por Francisco & Scoparo (2020) e em acordo com Santaella (2018), Eco (2009) e Queiroz (2004). Além disso, percebemos que qualquer tema pode ser abordado utilizando os princípios da semiótica. O ensino de questões étnico-raciais em sala de aula, em qualquer nível educacional, está previsto por lei, e a gramática especulativa, com foco na teoria dos signos, é uma ferramenta eficaz para alcançar esse objetivo. Isso não significa ensinar a teoria semiótica com termos técnicos na educação básica, por exemplo. A proposta é adaptar didaticamente essa teoria, facilitando o processo de leitura e interpretação de diversos tipos de textos. Essa adaptação é discutida detalhadamente por Francisco & Scoparo (2021) e, para não ultrapassar os limites deste estudo, essas são as considerações apresentadas.

Considerações finais

Quando nos deparamos com um texto, seja de qualquer gênero ou tipo, de maneira inconsciente, experimentamos diferentes níveis de leitura ao longo do processo. Desde o primeiro contato até as interpretações mais profundas, percorremos um caminho que merece atenção para que a comunicação seja eficaz e a mensagem compreendida. A semiótica é uma das ferramentas que podemos utilizar para compreender esse processo. No entanto, é essencial aplicar a teoria de forma aplicada. A compreensão da gramática especulativa, por meio da categorização dos signos, requer consciência sobre o que esses signos representam e qual é o seu papel.

Nesse sentido, escolhemos uma personagem significativa que pode ser considerada um signo genuíno, devido à sua forte associação com questões mundiais. O criador de Mafalda reflete em suas tirinhas a personalidade de alguém sensato, mantendo as características e comportamentos da infância. Isso torna o trabalho com os textos de Quino mais leves e didáticos. Vemos em Mafalda formas de pensar que deveriam ser adotadas por pessoas de todas as idades e de todas as sociedades. Identificamos essas informações por meio da ação dos signos, que se manifestam de maneira imperceptível até que concluamos o pensamento.

Relacionado à personagem das tirinhas, decidimos abordar o preconceito racial, um tema atemporal que merece atenção e debate para erradicar qualquer tipo de ação que inferiorize pessoas negras. Destacamos a importância de discutir esse tema, lembrando que

está previsto em lei e nas diretrizes curriculares da educação básica (BNCC), indo além de uma mera demanda social.

Na análise semiótica proposta, focamos na tríade signo-objeto-interpretante, além de abordar as categorias fenomenológicas (primeiridade, secundidade, terceiridade), reforçando a eficácia do trabalho com a semiótica aplicada, ligando-a a outras teorias e temas. Percebemos que o signo tirinha tem como objeto uma temática relacionada ao preconceito racial e, como interpretante, manifesta o efeito da mensagem no interlocutor. Esse efeito pode ser interpretado como repúdio ao preconceito racial, uma vez que esse sentimento pode ser causado ao receptor do texto ao se deparar com situações como as representadas nas tirinhas. Esse interpretante só se manifesta após todo o processo de semiose, desde o primeiro contato com o texto, passando pela compreensão da mensagem e finalizando com a interpretação e extração de mensagens implícitas e intencionais.

Assim, evidenciamos que o trabalho com a semiótica aplicada e temas interdisciplinares e transversais, como as relações étnico-raciais, pode facilitar a compreensão do processo de interpretação do texto, assim como o próprio processo. No entanto, é importante ressaltar que o conhecimento da semiótica por si só não é suficiente. É necessário ter a habilidade de transpor didaticamente essa teoria para tornar a linguagem acessível em todos os níveis de ensino.

Referências

ALMEIDA, Sílvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

Almeida, Dayane Celestino, Coulthard, Malcolm. & Sousa-Silva, Rui. (org). *Perspectivas em Linguística Forense*. Campinas: IEL/UNICAMP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 outubro de 2023.

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wpcontent/uploads/2012/10/DCN-s-E-ducao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 7 maio 2020.

BRASIL. *Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 10 jan 2003.

ECO, Umberto. *Tratado Geral de Semiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

FRANCISCO, Eva Cristina. *Nos bastidores do cinema: a trajetória do papel às telas no filme Primo Basílio*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina - EDUEL, 2021, v.1. p.230.

FRANCISCO, Eva Cristina; SCOPARO, Tânia Regina Montanha Toledo. *Os signos educativos em Felicidade por um fio: uma abordagem às relações étnico-raciais*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021, v.1. p.138.

FRANCISCO, Eva Cristina; SCOPARO, Tânia Regina Montanha Toledo. *Semiótica, Ensino e Consciência Negra: uma análise fílmica*. *Revista Contemporânea de Educação*.v.15, p.76 - 97, 2020.

GOMES, Nilma Lino. *Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões*. In: GOMES, N. L. (Org.). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. p. 136-48.

SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica Aplicada*. Publicidade, vídeo, arte, literatura, instituições. São Paulo: Thomson, 4a. edição, 2018.

SOUSA-SILVA, Rui; COUTHARD, Malcolm. *Linguística Forense*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/294535298_Linguistica_Forense/link/573b4be108ae9f741b2d7e1c/download. Acesso em 21/10/2023.

PEIRCE, C. S. *Semiótica e filosofia*. Introdução, seleção e tradução de Octanny Silveira da Mota e Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1975.

QUEIROZ, João. *Semiose segundo C.S.Peirce*. São Paulo: Educ-Fapesp, 2004

Sites consultados:

<https://cangurunews.com.br/tirinhas-mafalda/>

<https://www.ebiografia.com/mafalda/>

<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafaldapara-refletir-sobre-os-tempos-atuais.htm>

Recebido em: 21/11/2023

Aprovado em: 10/3/2024